

## TERMINOLOGIA: ALGUNS ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

### 1.- Introdução:

A Associação Internacional de Terminologia (I.A.T.) define a terminologia como uma disciplina essencialmente linguística, se incluimos a semântica e a análise textual nesta disciplina.

A terminologia e a terminografia estão estreitamente ligadas à lexicologia e à lexicografia, mas também à ciência da informação do ponto de vista teórico e técnico com a utilização nos nossos dias da telemática que permite aos especialistas obter rapidamente, através da consultação de bancos de dados, informações pontuais e bem estruturadas.

Com a sua associação, a terminologia e a ciência da informação, visam facilitar aos utilizadores o acesso aos vocabulários específicos de diferentes áreas do saber. Mas, a primeira preocupa-se com a apresentação e definição dos vocábulos, enquanto a segunda tem por finalidade recolher e estruturar a informação. No entanto, as duas têm em comum o mesmo objectivo: tornar a comunicação simples e inteligível.

Os terminólogos trabalham em áreas distintas:

na criação de termos, e na elaboração da sua definição e descrição;

- no estudo de vocabulários específicos dos quais apresentam as características fonéticas, semânticas e morfológicas, as variantes e o uso;

- na tradução de termos para uma ou várias línguas.

A existência de áreas diversas em terminologia implica uma metodologia diferenciada para cada uma delas que tenha em consideração o utilizador a quem se destina o trabalho realizado. A teoria terminológica deve, portanto, ter uma orientação pragmática, quer na definição e descrição dos termos, quer na sua criação.

No passado, a teoria preocupava-se, sobretudo, com os componentes

na criação terminológica, e com questões ligadas à descrição e à definição que foram analisadas pela Escola de Viena que estabeleceu as relações existentes entre conceitos.

Até a Segunda Guerra Mundial os terminólogos e os engenheiros usavam o grego e o latim como componentes do vocabulário científico e técnico. Talvez, por essa razão, consideravam este vocabulário artificial, diferente do vocabulário geral, o que os levou a afastar-se dos lexicógrafos e dos linguistas.

Essa visão redutora impediu-os de ver que neste vocabulário existem casos também de polissemia, de sinonímia, variantes e para-sinónimos. Lembraremos a polissemia do conceito de classe e a dificuldade da sua descrição mesmo dentro de uma mesma área científica como, por exemplo, a mineralogia em que a classificação dos minerais é feita por alguns autores segundo o seu isomorfismo, e por outros, segundo a sua associação mineral. Mas além da dificuldade que existe em elaborar um conceito suficientemente amplo para que possa conter, por exemplo, toda uma classe de objectos, existem também dificuldades em torno da própria definição de conceito, pois várias escolas propõem definições diferentes. A terminologia e a terminografia enfrentam, assim, problemas similares à lexicologia e lexicografia, daí que uma aproximação de ponto de vista teórico e metodológico pareça oportuna.

A seguir analisaremos alguns problemas teóricos e práticos que os terminólogos enfrentam quando criam e traduzem termos, e quando estudam vocabulários específicos.

## II.- A criação terminológica:

Um dos objectivos da terminologia é criar termos que simbolizem conceitos com o fim de fixar o conceito que representam. Para isso, o semantismo do termo criado deve conter uma parte do conceito que representa. Ora, essa parte é variável, pois a escolha é fruto da imaginação e do sentido estético do terminólogo. Por exemplo, o termo mercúrio não alude às características deste mineral, nem às suas propriedades, mas a uma história de roubo e ao deus Hermes da mitologia grega que protege os ladrões. Conta-se que, no século XVI, em certas minas onde o mercúrio era armazenado em piscinas, os visitantes eram convidados a tentar recolher com as mãos uma parte do líquido.

Longe de o conseguir, os visitantes deixavam uma parte dos seus áncis de ouro dissolvida no mercúrio, que era depois recuperada pelos mineros. Antes disso, os Romanos chamavam o mercúrio "hydrargyrium" (água de prata), em que podemos observar um processo de composição metafórico.

Um outro processo de criação terminológica surge quando uma nova área técnica e de investigação adopta um termo que já pertence a uma área conhecida. É o que acontece nos nossos dias na informática. Assim, a palavra pastilha que pertence ao vocabulário da indústria farmacêutica e da indústria alimentar passou ao vocabulário da informática para designar uma peça, com a forma de uma pastilha, que contém o circuito integrado. A criação terminológica, à semelhança da criação do vocabulário geral, recorre também à analogia e à metáfora, pois pastilha em latim significa "pequeno pão". Estes exemplos mostram que os mecanismos de criação são os mesmos para o vocabulário geral e para os vocabulários específicos, as diferenças situando-se à nível dos conteúdos e das aplicações. Quanto à criação de derivados e de processos de composição, utilizam-se os mesmos afixos e processos em áreas diferentes: ex. volfram-ATOS, magnet-ITE, ULTRA-violeta, FOTO-litografia.

O problema da normalização em terminologia é muito importante não só à nível da criação terminológica, onde o abandono do grego e do latim levanta problemas de comunicação dentro e fora de um mesmo sistema linguístico, mas também à nível da elaboração de conceitos onde a utilização de conceitos diferentes para a descrição de um mesmo objecto dificulta, por exemplo, a sua comercialização no país e no estrangeiro. Assim, por razões de segurança de bens e de pessoas é urgente uma normalização em terminologia à nível europeu e à nível mundial, o que exige a participação de todos os países e a sua integração em organismos tais como a Organização Internacional de Normalização (I.S.O.) e o Comité Europeu de Normalização (C.E.N.).

### III.- O estudo de vocabulários específicos:

A criação terminológica implica um processo onomasiológico, mas o estudo e a recolha de vocabulários específicos estão ligados a um processo semasiológico. Os terminólogos, nos nossos dias, têm ao seu dispor ferramentas que facilitam muito o seu trabalho e que lhes permitem criar bancos de dados ao serviço das empresas. Estes progressos devem-se à burótica. O seu desenvolvimento é paralelo ao da informática e da telemática, e as grandes empresas estão hoje equipadas com redes de computadores que lhes permite ser mais eficientes. A indústria metalúrgica, química, papeleira, etc. recorrem a bases de dados para ter acesso a termos, formulas, conceitos que auxiliam o trabalho dos quadros das empresas. Este desenvolvimento da informática, e a necessidade por parte dos terminólogos de oferecer bancos de dados cada vez mais completos a fim de satisfazer as empresas, levou os terminólogos a elaborar informações cada vez mais completas sob a forma de um leque de opções que permite ao utilizador completar suas informações se o desejar. Por exemplo, para termos que designam metais como o scandium ou o lanthanum, o utilizador além de encontrar o seu símbolo, número e massa atómica, poderá encontrar num outro arquivo informações complementares sobre as suas propriedades, a sua origem, o grupo a que pertence, e a sua história desde a sua descoberta. A possibilidade que oferece a informática de armazenar informações às quais se pode facilmente ter acesso, abre novas perspectivas de trabalho para os terminólogos porque podem agora combinar métodos modernos com métodos tradicionais.

A terminologia tradicional interessa-se essencialmente pela criação de termos, pela elaboração de conceitos e a análise das relações existentes entre vários conceitos, enquanto a terminologia moderna analisa os termos em relação a um ou vários contextos, procura sinónimos e variantes. A possibilidade de apresentar desenhos tornou-se também viável com o recurso a uma linguagem de programação como, por exemplo, o PASCAL, o que pode ter em certos casos bastante interesse.

A metodologia seguida pelos terminólogos, quando da recolha e estudo de vocabulários específicos, pode ser a seguinte: estabelecer os limites de uma área, recolher e examinar a documentação, fazer a revisão e validação das informações. A apresentação depende dos meios informáticos postos à disposição dos terminólogos, daí a importância da criação de bases de dados que correspondam às necessidades dos terminólogos e dos utilizadores.

No que diz respeito à elaboração de conceitos, estes estão ligados à nossa percepção do mundo e à nossa capacidade em distinguir e classificar. Assim, ao conceito de arquitectura de sistemas de informação informatizados, estão ligados os métodos de informação utilizados, o conjunto de materiais e logiciais, e as leis que caracterizam cada tipo de informação e determinam a sua finalidade, o que nos permite ter sistemas diversos que apresentam uma arquitectura original concebida para responder às necessidades de cada empresa. Mas as relações que existem entre áreas científicas distintas dificultam o trabalho dos terminólogos, pois estes lidam com termos e conceitos que são utilizados em áreas diferentes, tais como a física, a química, e a biologia.

A definição descritiva, enciclopédica é, no entanto, também necessária em terminologia. O especialista pode ter necessidade de recordar quais são os diferentes contextos em que o mesmo termo é empregado, e se existem sinónimos. Quanto ao não-especialista, precisa sobretudo de conhecer a significação de um termo num determinado contexto, e de fazer a distinção entre variantes, sinónimos e para-sinónimos, porque em certas áreas, tais como a terminologia bancária, os termos são polissémicos e os empregos muito diversificados. Estas dificuldades aumentam, aliás, quando é necessário traduzir.

#### IV.- Alguns aspectos metodológicos:

A terminografia - preocupada com a criação terminológica e a elaboração de conceitos - tem, por razões teóricas, negligenciado

os exemplos contextuais e a procura de sinónimos. A metodologia seguida pela lexicografia pode, de facto, não parecer adequada para a terminografia, pois enquanto a primeira apresenta os diversos sentidos de uma palavra a partir de exemplos autênticos, e os sinónimos a partir de um raciocínio analógico em que, por exemplo, carricana pode ser um sinónimo de carro, a segunda defende que os termos têm um sentido relativamente fixo dentro de uma mesma área científica e que os sinónimos são na realidade variantes que designam um mesmo referente (por exemplo, a esfarelite é também conhecida por blenda, nome de origem alemã). Mas, encontramos nos vocabulários específicos, assim como no vocabulário geral, o emprego de hipónimos e de hiperónimos. O termo sal, por exemplo, pode aparecer num texto como o hiperónimo de sulfato de magnésio, de sulfato de sódio, etc. Em terminologia podem também ser observados diferentes níveis de língua: a soda-caústica é a designação vulgar do hidróxido de sódio. E, um termo pode englobar uma série de objectos. Assim, o quartzo engloba o cristal de rocha, a ametista, o jaspe, a ágata, etc.

A terminologia não se destina unicamente a especialistas, a um círculo bastante restrito de pessoas, mas também a não-especialistas como os tradutores e os técnicos de empresas. Neste caso, os bancos de dados devem ser concebidos de maneira a satisfazer estes utilizadores. Os não-especialistas e os tradutores precisam de ter acesso a informações sumárias que lhes permitem identificar o que o termo representa a fim de poder realizar o seu trabalho. Os critérios que podem ser seguidos são, por exemplo, os que foram adoptados em 1987 pelo Colbulla Project (Collins Birmingham University International Language Database) que privilegia o emprego de exemplos autênticos.

Em terminografia, os exemplos são de tipo enciclopédico e completam a definição ao fornecer informações pertinentes. A apresentação de um termo é semelhante ao que se faz em lexicografia: a definição é de tipo descritivo, não é completa, mas fornece informações suficientes para orientar o utilizador, e informações gramaticais e lexicais se for necessário. Propomos descrições e exemplos do tipo seguinte:

termo: antena parabólica

definição: tem por função transformar um sinal rádio-eléctrico em ondas electro-magnéticas e vice-versa. Estas ondas são chamadas ondas hertzianas e são utilizadas nas telecomunicações.

exemplo: as comunicações via satélite exigem, para a sua emissão e captação, antenas parabólicas.

traduções: Fr. = antenne parabolique

Ingl. = satellite aerial

O recurso aos exemplos autênticos e à tradução de um termo em várias línguas é particularmente útil para os tradutores de textos técnicos e científicos. O terminólogo terá, no entanto, que dar aos exemplos o famoso estilo lexicográfico. Evitar-se-á, assim, os exemplos muito cumpridos com uma sintaxe ambígua. A psicolinguística e a análise textual auxiliarão quando da elaboração e do emprego de exemplos.

No que toca à definição descritiva, a questão que se levanta é a da pertinência semântica da representação do significado. Não nos parece que seja possível deixar a solução deste problema ao acaso porque o terminólogo na sua ânsia em elaborar uma descrição para leigos pode fazer uma escolha inadequada e, às vezes, ridícula como a definição seguinte de enzima: "As enzimas são proteínas cuja forma pode ser comparada mais a um par de alicates do que a uma chave de fendas" (1). Este tipo de definição, talvez seja adequada para crianças, mas de maneira alguma para tradutores e técnicos não-especializados, e pensamos que a microsemântica e a taxinomia podem ajudar os terminólogos na elaboração de definições, e resolver também problemas que dizem respeito à Inteligência Artificial.

#### V.- Conclusão:

Neste curto espaço de tempo que é uma comunicação, abordámos algumas questões que hoje nos parecem importantes em terminologia e terminografia.

-----  
(1) RAINS, W. (1991), Ingeniería genética para todos, Alianza Madrid.

Em Portugal, a tradução de textos técnicos e científicos é cada vez mais voluminosa, e os tradutores profissionais são confrontados com problemas linguísticos que têm de resolver, a maioria das vezes, sem ajuda. Não é raro, assim, encontrar neste tipo de tradução deturpações de sentido e ambiguidades originadas pela polissemia dos termos. A elaboração de bancos de dados que auxiliem eficazmente o trabalho dos tradutores e dos técnicos é, sem dúvida, uma das metas a seguir pelos lexicógrafos.

A entrada de Portugal na Comunidade Europeia, e as relações económicas e políticas que mantém com outros países, obrigam moralmente o Estado português a preocupar-se com problemas de terminologia e a criar organismos que defendam a língua portuguesa. Por estas razões, pensamos que é urgente que sejam tomadas medidas que assegurem a protecção e o enriquecimento da língua portuguesa.

-----

Bibliografia:

- Ahmad, Falford, Rogers (1992), The elaboration of special language terms: the role of contextual examples, representative samples and normative requirements, Euralex'92, Proceedings I-II, Tampere.
- Meyer, Bowker, Eck, (1992), Cogniterm: An Experiment in Building a Terminological Knowledge Base, Euralex'92, Proceedings I-II, Tampere.
- Suonouti, Nautila (1992), Ways and methods of utilizing a termbank, Euralex'92, Proceedings I-II, Tampere.
- Sager, J.C. (1990), A practical Course in Terminology Processing, J. Benjamins P.C.